

## Apresentação

### Programa Idiomas sem Fronteiras: Internacionalização e Formação Docente

A *Revista Olhares & Trilhas* apresenta o segundo volume do número temático **Programa Idiomas sem Fronteiras: internacionalização e formação docente**, no intuito de reunir trabalhos que abordam pesquisas e relatos de experiências sobre os múltiplos aspectos dos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no âmbito do programa. A edição vem em um momento singular para o programa e para o contexto da educação no país, haja vista as constantes vicissitudes quanto às incertezas sobre os rumos do IsF. Trata-se, pois, de um momento de reflexão, em que se buscam as bases para uma possível reformulação das atividades do IsF, sendo imprescindível para isso uma postura questionadora e um olhar crítico, por meio de investigações acadêmico-científicas.

Nesta edição, a *Revista Olhares e Trilhas* reúne nove artigos e seis relatos de experiência que problematizam a formação de professores, as ações pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com fins acadêmicos e para o movimento de internacionalização do ensino superior. Os textos trazem à baila estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem e ressaltam a relevância e qualidade do trabalho desenvolvido, por professores formadores e em formação, no IsF, no cenário nacional. Além disso, os trabalhos aqui apresentados corroboram a importância de políticas públicas que garantam o acesso gratuito à educação linguística em língua estrangeira, sobretudo quando se considera o cenário de desigualdade social no país.

Apresentamos, a seguir, uma breve contextualização dos estudos presentes neste volume. No primeiro artigo, *Teachers' Decision-Making Process When Designing ESP Materials in the Languages Without Borders Program*, Gabriela Salvador Vieira e Claudia Jotto Kawachi-Furlan discutem o processo de elaboração de materiais didáticos de língua inglesa para propósitos específicos por professores bolsistas do IsF na UFES. Em seu estudo, as autoras focam as tomadas de decisões, as motivações e perspectivas pedagógicas dos professores, de forma a contribuir não apenas para se questionar o processo de desenvolvimento de materiais, mas também para se repensar o papel do IsF na formação de professores.

O segundo artigo se intitula *O lugar político-social do Inglês sem Fronteiras diante da internacionalização da educação superior brasileira*, de Talita Guimarães da Silva e Tarcisio Torres Silva. Os autores investigam os cursos ofertados pelo IsF no que se refere a sua proposta e dinâmica de funcionamento. Os resultados apontam as dificuldades encontradas para o ensino de inglês e ressaltam a configuração político-social do programa diante do movimento de internacionalização da educação superior.

Em *Percepções e usos de tecnologias digitais no ensino de inglês como L2 no NuLiIsF em Natal-RN*, Diêgo Cesar Leandro e Janaína Weissheimer discutem o uso de tecnologias digitais por professores de inglês do programa e suas percepções a esse respeito. Os resultados sugerem que os participantes selecionam cuidadosamente as ferramentas, demonstrando uma postura comunicacional flexível quanto ao uso pedagógico de tecnologias digitais e um bom repertório de *sites* e aplicativos, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos aprendizes.

No quarto artigo, *“She didn’t know much about English teaching”: planning classes together in the teachers’ room as a practice of Professional development*, Simone Sarmiento e William Kirsch investigam, com base no paradigma da *Practice Theory*, práticas de desenvolvimento docente em um NuLi no sul do país. A pesquisa aponta para o funcionamento de dois tipos de práticas que incidem no desenvolvimento do professor, a saber: as práticas formais (as quais são conscientemente planejadas) e as informais (que emergem da vivência na comunidade). No estudo em questão, os autores focam a prática informal de planejamento conjunto de aulas, ressaltando seu caráter produtivo para a aprendizagem profissional.

Em *A development program for novice teachers: the UnB IsF NuLi experience*, Rachel Lourenço investiga as percepções de bolsistas e ex-bolsistas do programa quanto às ações de formação de professores no NuLiIsF da UnB. Os participantes mencionam o manejo de sala de aula, o planejamento de aula, a criação de cursos, o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, o trabalho colaborativo e um ambiente de apoio no trabalho como aspectos que trouxeram impacto em sua vida profissional, apontando, assim, a contribuição do programa para a educação de professores de línguas.

No sexto artigo, *A formação docente no âmbito do NuLi-IsF/UFLA à luz da Teoria do Caos/Complexidade*, Jamila Viegas Rodrigues, pautada na teoria do caos/complexidade, analisa a formação de professores do NuLi-DRI/IsF-UFLA. Os resultados da pesquisa

apontam que a amizade e a interação entre os professores do programa se configuram como elementos que desencadeiam o caos e também a auto-organização e coadaptação entre a equipe, o que, por sua vez, incide positivamente no desenvolvimento profissional dos participantes.

O sétimo artigo se intitula *Ensino de português como língua estrangeira no sudeste do Pará*, de autoria de Camila Solino Rodrigues. A partir de uma visão de linguagem como interação, de gênero como ação social e dos estudos do Interacionismo Sócio-Discursivo e da Escola de Sydney, implementou-se um curso de Língua Portuguesa para alunos estrangeiros da pós-graduação, na Unifesspa. Os resultados sugerem uma receptividade positiva dos aprendizes pela abordagem adotada no curso, bem como a contribuição deste para a aprovação de alunos no exame de proficiência em Língua Portuguesa.

Em *O Programa Idiomas sem Fronteiras Francês na Universidade de São Paulo: ações de internacionalização para a mobilidade acadêmica*, Heloísa Albuquerque Costa e Hyanna Dias Medeiros apontam caminhos para a expansão da internacionalização na Universidade de São Paulo e discutem o papel do Programa Idiomas sem Fronteiras-Francês para a formação da comunidade universitária no que tange à preparação linguística, acadêmica e intercultural com vistas à mobilidade acadêmica.

No artigo *Designing activity plans in the online pedagogical advising context at the Language without Borders Program: a story of collaboration*, Valeska Virgínia Soares Souza, Nicole Medeiros Rocha e Letícia Fonseca de Sousa, com base nos pressupostos da Pesquisa Narrativa, constroem sentidos para suas experiências como professoras formadoras e como professoras em formação no contexto de orientação pedagógica *online* do IsF. As autoras exploram o conceito de ação colaborativa para a construção coletiva de conhecimento e de prática docente por meio da reflexão, de forma a relacionar a colaboração com o planejamento de atividades didáticas significativas para o processo de internacionalização.

Em *Percepções sobre uma prática de ensino colaborativo no Idiomas sem Fronteiras*, Mariana Ruiz Nascimento e Lorena Alves Gorito relatam suas experiências com uma prática de ensino colaborativo no NuLi-IsF UFU. As autoras descrevem o desenvolvimento de um curso para alunos iniciantes e tecem reflexões sobre os deslocamentos identitários que essa experiência possibilita, contribuindo assim para a sua formação como professoras.

Angela Marina Bravin dos Santos, em *Português sem Fronteiras na UFRRJ e a importância dos cursos de extensão para a prática docente*, discute, a partir da noção de

língua-cultura e da perspectiva do pós-método, o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para o ensino de português como língua estrangeira e adicional. Os cursos implementados na UFRRJ trouxeram contribuições para a formação do professor, bem como para o ensino-aprendizagem do português para falantes de outras línguas.

Em *Reflexões sobre o Idiomas sem Fronteiras*, Márcio Issamu Yamamoto reflete sobre o desenvolvimento do curso *MyEnglish Online*, no NucLi-IsF UFU, de forma a explorar os princípios teórico-metodológicos subjacentes à prática pedagógica dos professores em formação e a problematizar o impacto do programa na comunidade acadêmica, tendo em vista a internacionalização da universidade.

Em *O Programa Idiomas sem Fronteiras e os relatos pessoais sobre o ensino da língua inglesa para técnicos e alunos da Universidade Federal de Roraima*, Antonio Lisboa Santos Silva Júnior, Fabricio Tetsuya Ono e Vitor Rafael Siqueira de Araújo traçam um histórico do IsF na UFRR e apontam as contribuições do ensino de língua inglesa para o desenvolvimento acadêmico da comunidade universitária. Os autores refletem sobre a questão da heterogeneidade de proficiência linguística nos cursos do programa e a formação de professores.

Gibran Alves Ayub e Vanessa Zaniol, no relato *Obstáculos e estratégias na prática docente no Programa Idiomas sem Fronteiras*, tecem reflexões sobre os percalços vivenciados em suas experiências como professores bolsistas no NucLi-IsF UFRGS. Os autores mencionam problemas como a evasão nos cursos e a dificuldade no planejamento e realização de atividades em sala de aula, apontando a docência compartilhada e a promoção da internacionalização da universidade como estratégias utilizadas para contornar tais problemas.

Finalmente, em *Orientação On-line Idiomas sem Fronteiras - Inglês: relato de experiências de 2018*, Junia de Carvalho Fidelis Braga, Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo e Valeska Virgínia Soares Souza apresentam a proposta metodológica da orientação *on-line* de professores de inglês em formação intitulada “*Exploring How-tos in English Teaching: Focus on Academic English and English for Internationalization*”. As autoras abordam os temas, os textos teóricos e os *webinars* usados na implementação da proposta, apontam seus aspectos positivos e sugerem modificações para futuros trabalhos.

Como se pode perceber, os textos presentes nesta edição apontam para a diversidade e riqueza acadêmico-pedagógica e cultural do IsF, nos sete anos desde sua implementação, ao possibilitar o desenvolvimento de práticas que: valorizam a formação profissional do docente de línguas estrangeiras; priorizam o acesso gratuito à aprendizagem de idiomas; contribuem para a consolidação da internacionalização do ensino superior; encorajam a implementação de políticas linguísticas; ensejam a investigação científica, dentre outras. Desse modo, as reflexões aqui promovidas, por meio de pesquisas e relatos de experiência, acenam para o potencial do programa no sentido de produzir desdobramentos a curto, médio e longo prazo.

Vale salientar que o IsF tem proporcionado a ressignificação das práticas de ensino de línguas estrangeiras com fins específicos e oferecido espaço de residência pedagógica a docentes. Além disso, tem também dado visibilidade ao complexo processo de formação de professores de línguas desenvolvido nas licenciaturas, cujos frutos se desdobram na tomada de posição político-pedagógica dos licenciandos ao atuarem no programa. Enfim, o IsF aponta para a importância de se consolidar uma política linguística sólida, em nosso país, que garanta o acesso ao estudo de línguas (materna ou estrangeiras) com vistas à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O presente volume possui, nesse sentido, um caráter de libelo em defesa não apenas do Programa IsF, mas de todos os programas que, de uma forma ou de outra, entrelaçam-se no benefício da qualidade do ensino, da aprendizagem e da pesquisa dentro da universidade pública. Esperamos, pois, que os leitores possam acessar os textos desta coletânea e, a partir deles, verificar a conexão entre os saberes produzidos no âmbito do programa IsF e em outras instâncias (acadêmicas, pedagógicas, culturais e políticas), entrevedo a densidade de discussões que, em certo sentido, refletem a heterogeneidade do conhecimento produzido, na área dos estudos da linguagem, dentro da universidade brasileira.

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro  
Profa. Dra. Cristiane C. de Paula Brito  
UFU  
Organizadores